

artes plásticas

Márcio Sampaio

RUBEM VALENTIM E
SÉRVULO ESERALDO
EM EXPOSIÇÃO NA GRANDE GALERIA

Dispostos à rigorosa construção no plano e no espaço, cada um, entretanto, trilhando caminhos próprios e com intenções diversas, Rubem Valentim e Sérvulo Esmeraldo se acham representados em duas exposições que o Palácio das Artes está apresentando desde quinta feira, na Grande Galeria, trazendo ao público mineiro a oportunidade de conhecer - e também confrontar - a obra de dois dos mais significativos artistas brasileiros de hoje.

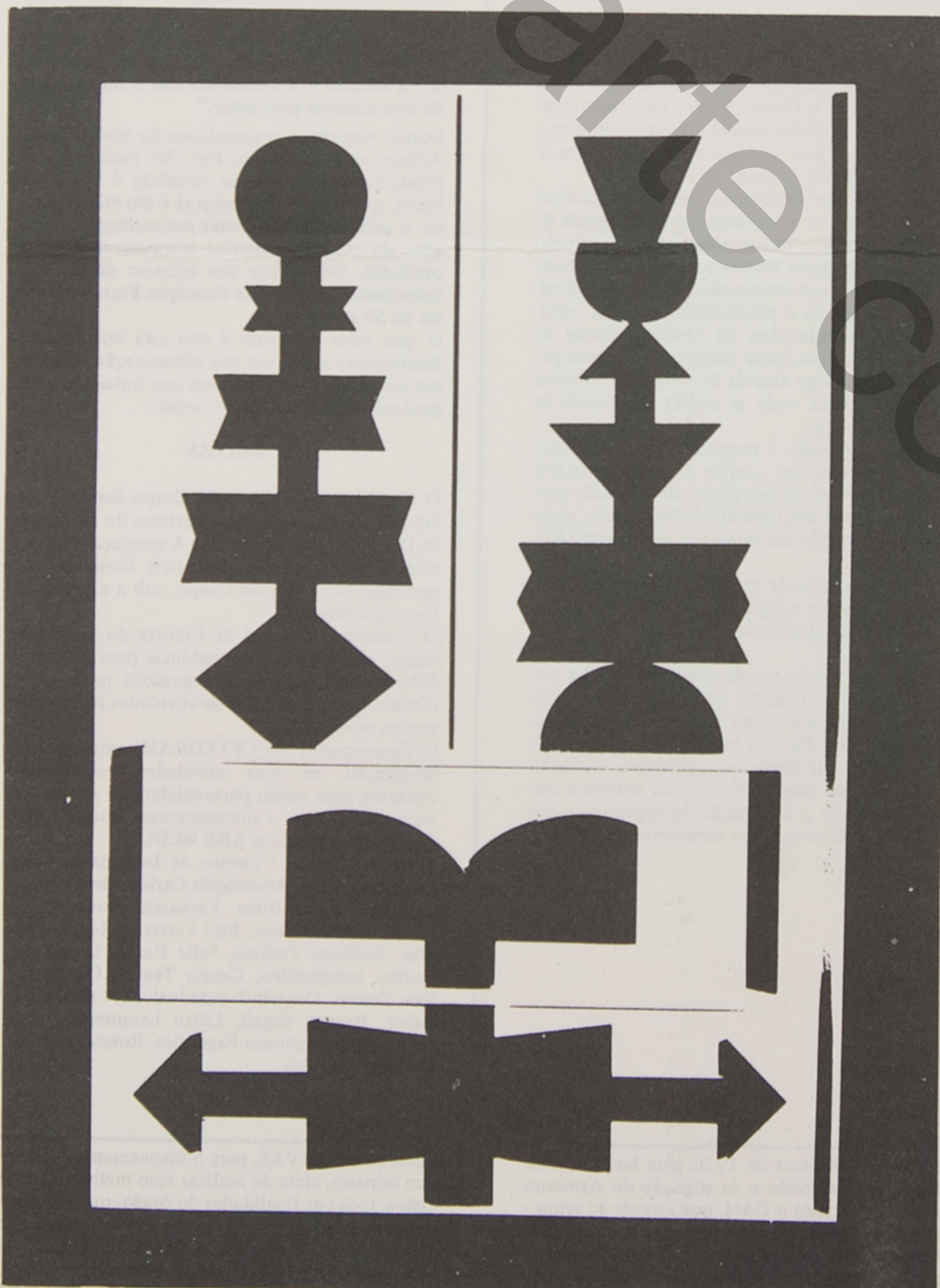
Nascido em Salvador, Bahia, em 1922, Rubem Valentim é formado em odontologia, tendo abandonado a clínica por volta de 1948, quando se decide dedicar-se unicamente à arte, que há muito vinha desenvolvendo autodidaticamente. Sérvulo Esmeraldo, é natural da cidade cearense de Crato, onde nasceu em 1929, radicando-se

mais tarde em São Paulo, aí trabalhou exclusivamente como gravador; em 1957 foi para a França, residindo desde então em Paris.

ORIGENS E FINS

Nascidos e vivendo a infância em locais onde a força-da-terra atua poderosamente no inconsciente e no desenvolvimento da sensibilidade, envolvendo irresistivelmente o homem com a imposição de uma vivência dos mitos e de uma realidade social bem caracterizada, estes dois artistas carregam em sua obra a marca dessas injunções. Através desses dados, podemos compreender melhor o desenvolvimento de suas respectivas obras, que se dirigiram para uma síntese de formas, ao despojamento e ao rigor, sem contudo esvaziar a possibilidade de uma comunicação poética, através de signos habilmente articulados e perfeitamente construídos.

Se em Rubem Valentim, é perfeitamente visível



- e isso representa o fim específico de sua obra - o approach às constelações signícas da cultura afro-baiana, em Esmeraldo é igualmente clara a manipulação de símbolos não atávicos, mas da cultura contemporânea, como se pode perfeitamente observar pela própria escolha de materiais sintéticos, sua aproximação do design, a modulação de formas simples obedecendo a um programa estabelecido por computador, etc. Poderíamos então afirmar que os dois artistas se encontram no presente, no agora: Rubem Valentim com o seu apelo "à simbologia mágica, a recordação inconsciente de uma grande e luminosa civilização negra anterior às conquistas ocidentais", como disse Giulio Carlo Argam, chegando a uma síntese que carrega o alto teor de contemporaneidade; Sérvulo Esmeraldo afirma a possibilidade de futuro, em sua caminhada construtiva mas também epidermicamente sensível, onde há o jogo, o brinquedo, a possibilidade de interminável recreação da parte do próprio artista e também do público, circunstancialmente comprometido com o programa estabelecido pelo artista. Enfim, em ambos os artistas, o incontrolável poder mágico de suas obras, reconduz-nos a um espaço que nos permite ao jogo da leitura e recreação mental e do sensorial. Fatalidade da arte brasileira, que conjuga a festa e a construção.

RUBEM VALENTIM

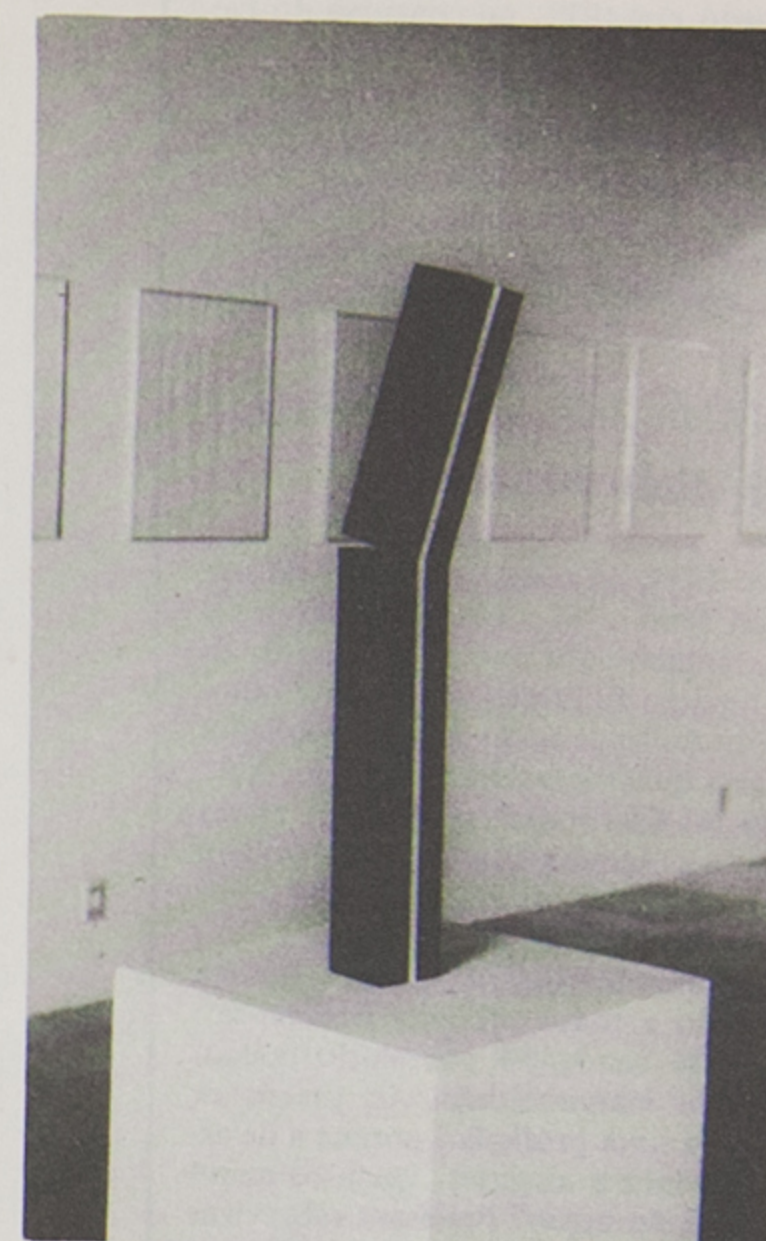
Nascido em Salvador, Bahia, em 1922, em 1948 passa a dedicar-se à pintura, que desenvolvera, desde cedo autodidaticamente, abandonando a clínica odontológica, que fora sua profissão principal. Em 1957, fixa-se no Rio, e em 1962 obtem medalha de ouro do Salão Paulista de Arte Moderna, iniciando uma série imensa de importantes premiações, entre as quais o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, do Salão Nacional de Arte Moderna, em consequência do qual permanece em Roma durante três anos; prêmio especial da Bienal da Bahia, por sua contribuição à Arte Brasileira, prêmio da IX Bienal de São Paulo, Prêmio de Viagem à França do I Salão Global de Brasília e I Prêmio de Objeto no Panorama Nacional de Arte Brasileira, do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Realizou numerosas exposições individuais no Brasil e no exterior, sendo sempre recebidas com entusiasmo pela crítica e público. Participou de vários salões, da Bienal de São Paulo, da I Bienal de Arte Construtivista de Nuremberg, Alemanha, e em 1975 foi um dos dez artistas convidados para participarem da manifestação "Arte Brasileira" relativa ao X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, apresentada inicialmente nessa cidade paulista e posteriormente no Rio (MAM), São Paulo e Brasília. Em 1975 apresentou na sala de exposições da Fundação Cultural de Brasília uma grande panorama de sua obra (200 trabalhos), que depois foi apresentado na Bolsa de Arte do Rio.

Para o crítico Frederico Morais - autor de um belíssimo audio-visual sobre a obra do artista - "Valentim, partindo de uma vivência pessoal, direta dos símbolos religiosos e afro-baianos, num aprofundamento constante em busca de sua validade universal, chegou a uma situação que ultrapassa o tempo, a própria história. Eles se referem aos símbolos e termos, permanentes no homem - daí que sua límpida geometria significa fala também de outras e muitas civilizações perdidas, como a pre-colombiana, por exemplo que permanecem no inconsciente coletivo. No fundo, seus signos e sinais, distribuídos com rigor simétrico e com amor à ordem, sugerem máquinas, estruturas mecânicas e de nossos hábitos visuais. Valentim rompe assim com as convenções geográficas e históricas e, como poucos, consegue a síntese aparentemente absurda e inatingível do velho e do novo, do arcaico e do atual".

SÉRVULO ESERALDO

Nascido em Crato, Ceará, em 1929, transferiu-se para São Paulo. Inicialmente xilografador, e



em seguida também desenhista, hoje firmando-se com a linguagem do desenho e da escultura, vive desde 1957 em Paris. Realizou até hoje 24 exposições individuais nas principais galerias do Rio e de São Paulo, bem como em Belo Horizonte, Brasília e Fortaleza. Na Europa, expõe frequentemente na White Gallery de Lausanne, Suíça, exposto individualmente na França, Itália, Portugal, Alemanha, Luxemburgo e em outros países. Participou da Bienal de São Paulo, Trienal de Milão, Exposição Internacional de Gravura de Ljubliana, Bienal de Cracóvia, Trienal de Grenchem, Suíça, Salon Comparaison de Paris, coletiva de artistas latino-americanos em Paris, na Dinamarca, Suécia e Noruega. No ano passado, participou da mostra "L'Idée et la Matière", na Galeria Denise Renée (Paris), ao lado de Albers, Honneger, Le Parc, Morelet, Soto Tomaseo, Vasarely e Ivaral.

Muitos críticos brasileiros e estrangeiros têm escrito sobre sua obra. Aracy Amaral, em longo texto publicado no nº 5 da "Vida das Artes" diz "... o que nos parece mais observável neste artista brasileiro residente ainda em Paris, saído daqui gravador e que nos retorna multiplicado em desenhista e escultor, o que mais nos interessa nele é sem dúvida esse seu debruçar-se sobre a energia (o corpo em consequência direta) a despeito de, aparentemente se poder rotular de geométricos seus trabalhos. O tátil, a superfície, o toque. E nisto não me parece ele distante dos problemas vivenciados por uma Lygia Clark, um Hélio Oiticica, que também chegaram ao térmico-epidérmico depois de terem cumprido prolongado estágio de intimidade com o abstrato-geométrico".

Jean Clarence Lambert, em seu livro "Deppasement dans L'Art", assim se refere ao trabalho de Esmeraldo: "... Certamente, os objetos de Esmeraldo exigem uma afinação - um refinamento - da sensibilidade, o que está cada vez mais raro na época dos boeings, e dos videos-gigantes. Porém, é necessário esforço: no passado, a copa de uma árvore vibrando sob a asa do vento, hoje, o jogo cintilante de minúsculos espelhos dentro de seus volumes transparentes, a mágica visível dos viveiros de hastes, de fios e de arruelas que, ao menor desejo manifestam por alguns instantes a coreografia invisível da matéria".

A exposição fica aberta ao público até o dia 15 de agosto, podendo ser visitada diariamente (exceto às segundas-feiras) de 9 horas às 21 horas.